

## Aqui é Meu Lugar – Terceira temporada

### Episódio 3 – Ribeirinhas Brejeiras: a vida entre rios e brejos

Terê	<p>Olá! É um prazer estar aqui, abraços de chegada!</p> <p>Eu sou a Teresinha Menezes e as origens das comunidades ribeirinhas-brejeiras no Sul do Piauí estão no terceiro episódio de Aqui é Meu Lugar.</p>
<b>Vinheta Abertura</b>	
TERE	<p>Comunidades ribeirinhas-brejeiras são aquelas que se estabeleceram entre brejos e rios e dependem destas águas para a vida: para consumo humano, para cultivos de alimentos, pesca e também para o lazer.</p>
Julia	<p>Qual foi a primeira família ribeirinho brejeiro da região?</p>
Mulher 1	<p>Na verdade, já existia mas eu não me lembro bem, lembro do meu tataravô chamado Miguel, por isso a origem do nome Brejo do Miguel.</p>

TERE	<p>Quando Miguel Teixeira e a esposa dele, Matilde Rodrigues, se estabeleceram no brejo, Lino e Aureliana Rodrigues já moravam ali.</p> <p>Mas foi o carisma de Miguel que fez com que a comunidade ganhasse o nome dele.</p> <p>Esta história está registrada no estudo encaminhado ao Instituto de Terras do Piauí para que o Brejo do Miguel, no município de Gilbués, conquiste sua titulação coletiva.</p>
<b>SOBE Música</b>	
Mulher 2	<p>O que minha avó materna falava pra mim e para os outros netos dela que a família nossa é gerada do pó da terra daquela beira de rio Uruçuí Preto, da casa dos cablocos à cerca de pedra.</p>
TERE	<p>Na Comunidade Salto, no município de Bom Jesus, as famílias vivem no mesmo território há pelo menos seis gerações.</p>

Mulher 2	<p>Em ela dizer que a avó dela dizia pra ela, que a taravó dela dizia, que a mais tataravó dela mais gente mais velha pra ela dizia que a nossa família era gerada do pó da terra de lá, no meu modo de ver e de pensar são os primeiros habitantes do lugar.</p>
TERE	<p>Salto foi o primeiro território no sul do Piauí a receber titulação coletiva.</p> <p>O episódio 1 da segunda temporada de Aqui é Meu Lugar é dedicado a esta conquista. E você pode ouvir em <a href="http://www.social.org.br">www.social.org.br</a></p>
Mulher 2	<p>A gente morar entre dois rios, ou que seja um rio e um brejo. ou então a gente morar na cabeceira de um rio, ou na barra de um brejo, pra mim é isso que é ser ribeirinho brejeiro.</p>
TERE	<p>A comunidade Brejo do Miguel, por exemplo, fica entre o Rio Uruçuí Vermelho e o Brejo do Miguel</p>

Homem	<p>Sobre o Rio Uruçuí Vermelho: é um rio que ele não seca; de janeiro a janeiro tem água direto. Só que tem parte dele que não tem,. Ele fica umas praias. Na época da chuva muito, ele dá enxurrada e a água dele fica vermelhinha, bem desmanchado, bem vermelho porque vem outros córregos de outras partes, ali da cidade de Gilbués, entra muito brejo nele e, muito riacho.</p> <p>O Brejo do Miguel é um brejo que escorre água ali pro período de novembro a junho e vai até julho talvez, dependendo do inverno vai até mais um pouquinho. no meio dele tem um canal de água dentro que é mais forte; tem muitas árvores dentro dele.</p> <p>Ele é cheio de pé de buriti, pé de buritirama, e outros tipos de árvore. Em redor é frio, o fortalecimento das árvores ajuda muito; então isso é uma tranquilidade.</p>
TERE	<p>Apesar da tranquilidade e sustento que as águas de brejos e rios oferecem, estas comunidades sofreram, ao longo dos anos, com a invasão de seus territórios por projetos de colonização e grilagem de terras.</p>
Mulher 1 -	<p>Antes a gente plantava muito a fava, cebola, a minha mãe chegou a plantar alho, ela não comprava alho.</p> <p>Hoje no caso a fava a gente tem raramente. Eu acho que por conta do agronegócio não dá mais a fava e também a cebola, mingou a cabeça, a gente deixou de plantar.</p>

Homem 1	<p>Peixes antigamente era fácil demais de vc conseguir pegar eles pro consumo, como traíra, cará que a gente conhece aqui, margarida que a gente conhece um peixinho chamado Margarida e outros tipos de peixe e piaba.</p> <p>Mas hoje eles sumiram, quase ninguém vê. Devido a esse veneno que esse projeteiro jogou aqui dentro e aí terminou acabando. Se tiver é muito pouco.</p>
TERE	<p>A expansão dos monocultivos do agronegócio causa diminuição do volume de água em rios e brejos.</p> <p>O agronegócio também contamina as águas com agrotóxicos.</p> <p>Por isso, a água do Brejo do Miguel está imprópria para o consumo humano:</p>
Homem 1	<p>Tem um projeto ao lado de um projeteiro particular e há uns 2 anos atrás ele plantou uma soja, jogou veneno, a água ficou feia e daí pra cá a gente resolveu não beber mais da água.</p> <p>Até porque nós não sabíamos que veneno que tinha na água, o que tinha descido lá. Eu sei que foi agrotóxico lá da lavoura dele pois tudo o que ele joga dentro da lavoura cai dentro do brejo e a gente não bebe por essa razão.</p> <p>A gente bebe água do cacimbão. Tem uns poços cacimbão nas casas e puxa água pros cacimbão.</p>
TERE	<p>Em julho de 2022, um desmatamento ilegal foi suspenso pela justiça após rápida denúncia do coletivo dos Povos e Comunidades Tradicionais no sul do Piauí.</p> <p>A área que foi desmatada fica há 300 metros do Brejo do Miguel e a comunidade teme que o agronegócio avance e destrua o Rio Uruçuí Vermelho:</p>

Homem 1 -	<p>O susto do agronegócio se aproximar é fazer desmate perto do Rio e ele diminuir na quantidade de água e terminar secando porque se chegar a secar um rio desse aqui, é um grande prejuízo para todas as comunidades, todos os pessoal que moram ao lado dele; é complicado</p>
TERE	<p>As comunidades ribeirinhas brejeiras são as cuidadoras das matas pois sabem que as florestas do Cerrado são fundamentais para a manutenção de rios, brejos e, portanto, para vida de animais e seres humanos.</p>
SOBE Música	
Homem 1	<p>Os pais da gente deixou a gente aqui,, continuam morando, vivendo aqui.</p> <p>Quando você nasce num lugar que você acostuma naquele lugar, que você se dá com aquele lugar, que você planta, você colhe, chove bem; dá certo com a irmandade, com os outros vizinhos, isso faz com que a gente continue permanecendo nesse lugar.</p> <p>Eu mesmo não tenho ideia de sair daqui pra morar em outro lugar. E a gente quer permanecer aqui até o fim da vida da gente.</p> <p>Conseguindo o documento fica mais tranquilo ainda.</p>

<p><b>TERE</b></p>	<p>Para as comunidades e povos tradicionais, a titulação coletiva é fundamental para a permanência na terra.</p> <p>Este documento também possibilita acesso a financiamentos para aumentar a produção de alimentos.</p>
<p>Homem 1</p>	<p>Você tem as maneiras melhor de trabalhar e melhorar a condição financeira dessa forma. Porque às vezes você pode conseguir um empréstimo no banco.</p>
<p>SOBE MUSICA</p>	

Homem 2	<p>A cada passo que eu dou ali eu estou vendo tudo. Eu vejo a minha mãe, vejo meus avós, Se eu sair dali eu não vou ver nada que eu possa declarar pros meus filhos, mais na frente.</p> <p>Pro futuro, o que eu tenho é aquilo ali. Aquilo ali foi o que meus avós deixou pra nós e vamos dar continuidade preservando essas belezas que nós temos e ajudando os colegas vizinhos das outras comunidade que puder confiar e acreditar nas nossas palavras e nas forças que tivermos unidos juntos.</p>
Sobe música	
TERE	<p>As entrevistas deste terceiro episódio de Aqui É Meu Lugar foram feitas por Júlia Ketelly Messias, do grupo Jovem Liberdade e Direito, de Currais e Ermínio Ribeiro Júnior, indígena Akroá Gamella do território Vão do Vico.</p> <p>O roteiro e edição de Aqui é meu lugar são de Daniela Stefano.</p> <p>Agradecemos todas as pessoas envolvidas neste episódio.</p> <p>No próximo episódio, você ouve sobre a alimentação antes e depois da invasão dos territórios das comunidades rurais pelo agronegócio.</p> <p>Abraço fraterno e até lá!</p>
<b>Vinheta Encerramento</b>	